Jornal do CREMERJ
JULHO/AGOSTO - 94
ANO VII - Nº 52

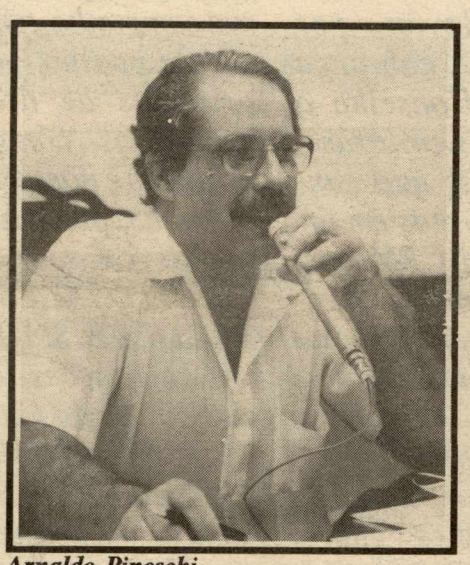
ÓRGÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ELEIÇÕES PARA O CFM

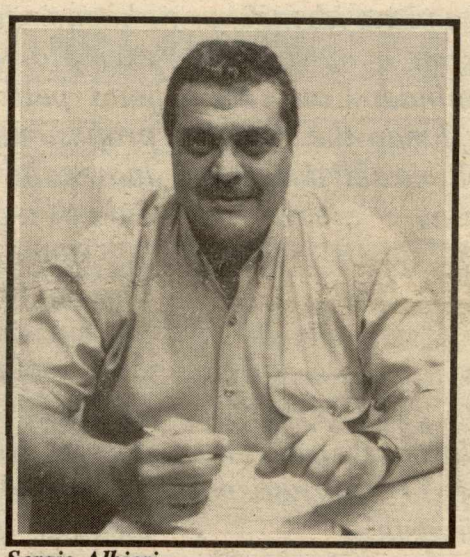
Causa Médica consolida vitória em todo o Estado

As eleições para o Conselho Federal de Medicina consolidaram o movimento Causa Médica, já vitorioso anteriormente nas eleições para o CREMERJ. Arnaldo Pineschi e Sergio Albieri venceram as eleições realizadas nos dias 6, 7 e 8 de julho, com 8.402 votos contra 7.203 da chapa perdedora. Os médicos mostraram, assim, nas urnas; que estão aprovando as mudanças na política médica do nosso Estado, implantada no ano passado com a atual Diretoria do CREMERJ.

Página 3



Arnaldo Pineschi



Sergio Albieri

Conselho de Medicina responde à Chapa 1

Páginas 6 e 7

O Desembargador Aloísio Palmeira Lima, do Tribunal Regional Federal/DF, concedeu liminar ao mandado de segurança, impetrado pela Confederação das Misericórdias e Abramge, sustando a resolução CFM 1401/93, que obriga as medicinas de grupo, cooperativas e outras entidades afins ao atendimento de todas as enfermidades relacionadas ao Código Internacional de Doenças da OMS. O CFM já recorreu da sentença. No Estado do Rio de Janeiro, a Resolução do CREMERJ 19/87, semelhante a do CFM, está em pleno vigor. Em julho, as entidades médicas do Rio espalharam 15 "out-doors" (foto) pela cidade, protestando contra a exploração dos convênios. A medida foi importante para as negociações com a Saúde Bradesco e a Golden Cross.

Página 4

Concurso Público deve ser em outubro

Página 10

EXPEDIENTE

Jornal do CREMERJ

DIRETORIA
Presidente
Eduardo Augusto Bordallo.
Vice-Presidente
Maria Izabel Dias Miorin.
1º Secretário
Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho.
2º Secretário
Abdu Kexfe.
Tesoureiro
Aloísio Tibiriçá Miranda.

CONSELHEIROS
Abdu Kexfe, Alcione Núbia Pittan Azevedo, Aloísio Tibiriçá Miranda, Aloysio José Almendra, Antônio Carlos Velloso da Silveira Tuche, Antônio Ferreira Ribeiro da Silva Netto, Antônio Macedo D' Acri, Armido Cláudio Mastrogiovanni, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Bartholomeu Penteado Coelho, Cantídio Drumond Neto, Celso Corrêa de Barros, David Szpacenkopf, Eduardo Augusto Bordallo, Geraldo Matos de Sá, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, Ivan Lemgruber, João Tobias, José Antônio Alexandre Romano, José Carlos de Menezes, José Marcos Barroso Pilar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Kássie Regina Neves Cargnin, Makhoul Moussallem, Marcelo Rubens, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Maria Alice Gosende Werneck Genofre, Maria Izabel Dias Miorin, Maurício Viegas Miranda, Mauro Brandão Carneiro, Osmane Sobral Rezende, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo César Geraldes, Renam Catharina Tinoco, Rui Haddad, Sérgio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Victor Grabois, Vivaldo de Lima Sobrinho.

DELEGACIAS
Delegacia da Região dos Lagos: Pres. Dr. Delorme Baptista Pereira. Av. Júlia Kubtischeck, 35/114, 28905-000, Cabo Frio/RJ. Tel.: (0246) 43-3594. **Delegacia do Centro Norte Fluminense:** Pres. Dr. Carlos José Klayn de Freitas. Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203, Centro, 28610-070, Nova Friburgo/RJ. Tel.: (0245) 22-1778. **Delegacia do Sul Fluminense:** Pres. Dr. Elias Drable Neto. Av. Getúlio Vargas, 767/306, 27253-410, Volta Redonda/RJ. Tel.: (0243) 42-0577. **Delegacia do Norte Fluminense:** Pres. Dr. Ezil Batista de Andrade Reis. Pça. São Salvador, 41/1.405, 28010-000, Campos/RJ. Tel.: (0247) 22-8184. **Delegacia Regional de Niterói:** Pres. Dr. Aloísio da Silva Brazil. Rua Cel. Gomes Machado, 136, salas 1.201/1.202, 24020-062, Niterói/RJ. Tels.: 722-5892/717-3177. **Delegacia da Região Serrana:** Pres. Dr. João Werneck de C. Filho. Rua Alencar Lima, 35, salas 1.208/1.210, 25620, Petrópolis/RJ. Tel.: (0242) 43-4373. **Delegacia da Baixada Fluminense:** Pres. Dr. Elias Feld. Rua Dr. Juiz Moacir Marques Morado, 125/501, Centro, 26225, Nova Iguaçu/RJ. Tel.: 768-1908.

Conselho Editorial: Eduardo Bordallo, Maria Izabel Dias Miorin, Arnaldo Pineschi, Abdu Kexfe e Aloísio Tibiriçá.
Jornalista Responsável: Fernando Pereira. - **Reg. Prof.** 12542/55/69
Edição, Diagramação e Editoração Eletrônica: Glifo Comunicação e Produções Gráficas Ltda.
Telefax.: 275-5681. **Fotografia:** Albert Jacob Filho. **Projeto Gráfico:** João Ferreira. **Fotolito e impressão:** Monitor Mercantil.
Tiragem: 50.000 exemplares.
Periodicidade: Bimensal

*** Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.**

EDITORIAL

O Rio de Janeiro, mais uma vez, dá o exemplo.

As eleições recentes para representantes do Rio de Janeiro no CFM confirma o que a classe médica vem expressando há alguns anos:

1º) a sua absoluta ânsia de mudança na política médica, que vinha sendo praticada há bastante tempo no Rio de Janeiro;

2º) a plena identificação com o movimento denominado Causa Médica, dando-lhe respaldo político e eleitoral nas vitórias para o CREMERJ em 1993 e o CFM em 1994;

3º) a sua rejeição às velhas lideranças carcomidas pelo germe da obsolescência e devoradas pelo oportunismo continuísta.

Esta inequívoca manifestação de apoio político, transformado em votos à Causa Médica, é no entanto maculada por uns poucos velhos conhecidos no movimento médico, que não titubeiam em "pisar o pescoço da própria mãe" para satisfazer seus propósitos carreiristas e se locupletarem da política médica.

Lamentavelmente, foi o que ocorreu na recente eleição para o CFM. Uma das chapas, de forma leviana e irresponsável, tentou atingir o CREMERJ, instituição séria, que, por ser o órgão fiscalizador e entidade de maior relevância da classe, deve ser preservada de ambições pessoais e politiqueiras.

O CREMERJ, como instituição, não chegou a ser atingida pela insânia de representantes da chapa derrotada nas urnas, porém fica o alerta, a irresponsabilidade que seria os médicos do Rio de Janeiro terem em Brasília representantes desqualificados e não sóbrios para tão importante missão.

As acusações torpes ao CREMERJ, eivadas de rancor e revanchismo, falavam, por exemplo, de cobrança feita pelo Conselho a profissionais em atraso. Inacreditável que candidatos a cargos em órgão como o CFM possam, de forma deslavada, em material eleitoral, conclamar ao calote os médicos em atraso com o CREMERJ.

A imensa maioria dos médicos quites com o Conselho foi violentada por tamanha indecência, o que explica parcialmente a gestão catastrófica legada a este Corpo de Conselheiros, que recebeu em 93, dos representantes da chapa derrotada nas urnas, déficit orçamentário considerável, que quase inviabiliza o final da gestão do ano passado.

Incrível a desfaçatez com que procuraram intrigar membros do Conselho por sua participação na Unimed-Rio. É cristalino ver o dedo da Medicina de Grupo nestas acusações e ver a ação inescrupulosa e promíscua de elementos de suposta liderança no meio médico se prestarem a este papel.

Nada impede e não há nenhuma restrição que Conselheiros do CREMERJ pertençam às Sociedades Médicas, à Academia, às Universidades, às Cooperativas Médicas, a Clubes de Futebol ou a Partidos Políticos. O que é condenável é a vinculação de propósitos políticos e pessoais ou de grupo com as entidades, prática comum na gestão anterior, abolida por esta gestão, fiel a princípio que norteou sua campanha, que, apesar de possuir pessoas oriundas de diversos segmentos, convicções políticas e posições ideológicas, põe em prática um de seus lemas "MUITO ALÉM DO PARTIDARISMO ".

As acusações de partidarização do Conselho e sua vinculação com a Unimed não passou de uma forma desesperada para macular a entidade e servir a propósitos eleitorais excusos, usando técnicas refinadas de macartismo e delação, que fariam corar representantes da extinta ditaduta militar e da velha Gestapo.

O CRM atual defende o cooperativismo médico como forma supletiva de assistência à saúde e defende a mais absoluta liberdade política na qual se insere seus membros, os quais fazem opções políticas segundo suas convicções, num ecletismo só possível numa composição como a Causa Médica, que tem a cara da classe médica.

A intenção de intrigar parlamentares, cooperativas e um partido político com a classe médica não encontrou eco e o resultado das urnas é insofismável, mostrando que o médico não se deixa enganar e sabe onde estão suas lideranças.

Fato incontestável e novo na história do movimento médico é o surgimento da Causa Médica. Movimento inovador e transformador, que vem colhendo os frutos eleitorais de suas teses acertadas e sua identificação com o médico, numa trajetória ascendente e contínua na busca dos anseios maiores da classe médica, num contraponto do declínio e degenerescência de antigos e novos "falsos profetas", que, com suas teses obsoletas de sua prática aética e imoral, destinam-se a cumprir a sua função e o seu destino rumo ao ostracismo.

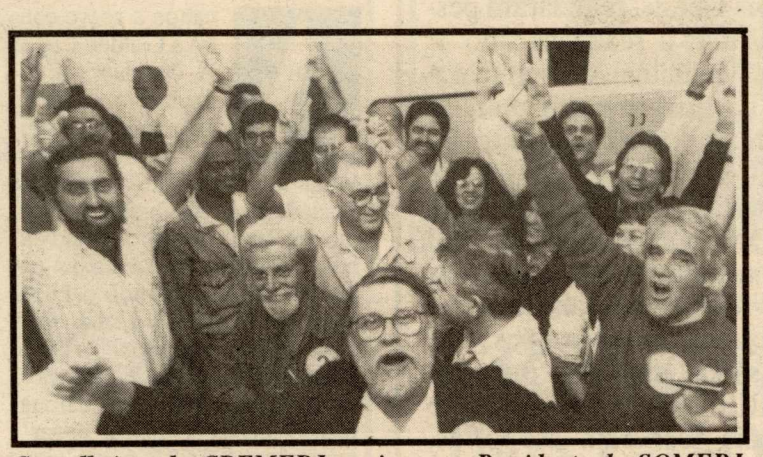
O CREMERJ segue o caminho trilhado nas urnas do ano passado, com apoio da classe médica, mudando para melhor, saneando sua administração, modernizando e democratizando a sua relação com o médico e, principalmente, lutando tenazmente pela melhoria da saúde pública, pela dignificação dos salários e da remuneração dos médicos, pela salvação da Residência Médica, pela dignidade dos consultórios médicos, pela ética na relação médico-paciente e, junto a outras forças sociais, na luta permanente pelo desenvolvimento, pela democracia e justiça social neste País.

Eleição para CFM consagra Causa Médica

A eleição para delegado eleitor do Conselho Federal de Medicina consolidou o movimento Causa Médica, já vitorioso anteriormente nas últimas eleições para o CREMERJ. Do total de 17.587 médicos votantes, Arnaldo Pineschi e Sérgio Albieri obtiveram 8.402 votos contra 7.203 da chapa perdedora. A diferença de votos das duas chapas acrescenta assim aumento significativo em comparação à eleição passada.

A vitória da Causa Médica nesta eleição mostra que os médicos do Rio de Janeiro aprovaram as mudanças na política médica do nosso Estado, iniciada no ano passado na eleição para o CREMERJ. A atual diretoria do Conselho está consciente da sua responsabilidade frente à classe e empenhada em corresponder à confiança mais uma vez demonstrada nas urnas.

Na opinião dos Conselheiros, a redução do número de votantes entre as duas últimas eleições reflete, entre outras coisas, o absurdo de se ter duas campanhas em tão reduzido espaço de tempo: oito meses. Os pleitos deveriam ter sido realizados conjuntamente, a exemplo das eleições da Associação Médica Brasileira e suas federadas.



Conselheiros do CREMERJ, amigos e o Presidente da SOMERJ, Mario Jorge Noronha vibram com a vitória da Chapa 2

RESULTADO DAS ELEIÇÕES PARA O CFM

LOCAL	CHAPA1	CHAPA2	BRANCOS	NULOS	TOTAL
BENEFICIÊNCIA PORTUGUESA RIO	74	120	6	22	222
CREMERJ	544	636	17	147	1344
HOSP. ALEXANDER FLEMING	24	48	0	10	82
HOSP. ANDARAÍ	233	215	4	52	504
HOSP. CARDIOLOGIA LARANJEIRAS	129	220	2	20	371
HOSP. CARDOSO FONTES	158	126	8	36	328
HOSP. DA LAGOA	328	383	10	62	783
HOSP. DE IPANEMA	180	305	10	48	543
HOSP. EST. CARLOS CHAGAS	56	97	2	22	177
HOSP. EST. GETÚLIO VARGAS	94	141	5	38	278
HOSP. EST. PEDRO II	15	28	1	5	49
HOSP. EST. ROCHA FARIA	44	134	0	12	190
HOSP. GAFFRÉE GUINLE	197	458	4	83	742
HOSP. GAMA FILHO	94	49	2	15	160
HOSP. GERAL BONSUCESSO	246	182	6	50	484
HOSP. MUN. MIGUEL COUTO	191	312	10	68	581
HOSP. MUN. PAULINO WERNECK	28	41	2	5	76
HOSP. MUN. ROCHA MAIA	195	205	5	53	458
HOSP. MUN. SALGADO FILHO	133	203	7	73	416
HOSP. MUN. SOUZA AGUIAR	182	230	9	79	500
HOSP. PEDRO ERNESTO	367	559	20	147	1093
HOSP. RAPHAEL PAULA SOUZA	25	45	0	7	77
HOSP. SERVIDORES ESTADO	360	289	6	49	704
HU FUNDÃO	238	250	25	124	637
INCA	220	277	14	83	594
INST. FERNANDES FIGUEIRA	88	160	5	27	280
PAM BANGU	24	34	3	4	65
PAM DEL CASTILHO	61	57	3	14	135
PAM ILHA	39	45	0	6	90
PAM IRAJÁ	27	20	2	3	52
PAM JACAREPAGUÁ	51	66	2	10	129
PAM MADUREIRA	7	20	1	2	30
PAM PCA. BANDEIRA	42	65	2	17	126
PAM SÃO FRANCISCO XAVIER	71	184	2	19	276
STA. CASA MISERICÓRDIA	344	330	6	72	752
DELEGACIA REGIÃO DE NITERÓI	1082	461	25	122	1690
DELEGACIA DO SUL FLUMINENSE	141	247	1	17	406
DELEGACIA DA REGIÃO SERRANA	104	238	7	27	376
DELEGACIA DO NORTE FLUMINENSE	88	247	1	16	352
DELEGACIA DO CENTRO NORTE FLUMINENSE	80	80	2	14	176
DELEGACIA DA REGIÃO DOS LAGOS	53	95	1	6	155
DELEGACIA DA BAIXADA FLUMINENSE	149	271	2	24	446
DELEGACIA DA COSTA VERDE	16	37	0	1	54
VOTO POR CORRESPONDÊNCIA	381	192	11	20	604
TOTAL GERAL	07203	08402	01731	00251	17587

CHAPA 2 CHAPA 1 EMPATE

CARTAS

Resposta a ofício

Senhor Presidente,

Venho pela presente acusar o recebimento do ofício Gab. Nº 404/94, datado de 25 de julho, através do qual V. Sa. expõe a situação dos hospitais públicos com relação à custódia de presos, e em razão disso o clima de insegurança que estão vivendo os profissionais de Saúde. Aproveito a oportunidade para informar a V. Sa. que encaminhei o assunto à consideração do Sr. Secretário de Estado de Justiça.

Ao ensejo apresento a V. Sa. protestos de elevada estima e consideração.

Nilo Batista - Governador do Estado do Rio de Janeiro

Reembolso (1)

Prezado Senhor.

Apraz-me comunicar a V. Sa. que, em relação ao tratamento de minha filha Alessandra Vaz Bianchi, a Golden Cross efetuou todos os reembolsos, até a alta definitiva em 31 de maio, graças à intervenção deste Conselho.

Sou grata pela consideração e solidariedade recebida.

Leni Vaz

Reembolso (2)

Venho agradecer ao CREMERJ por ter enviado à Golden Cross a solicitação feita por mim através da correspondência protocolada nesse conceituado Conselho. Esclareço que já fui reembolsada da quantia a que tinha direito.

Mais uma vez, meus sinceros agradecimentos pela presteza com que o caso foi solucionado. Parabéns por zelarem pelo direito à saúde da população.

Ivonne Meyer Araújo

Concurso

Senhor Presidente,

Levamos ao conhecimento de V. Sa. que a Fundação Hospitalar do DF está planejando concurso público para médico, nas especialidades de: Anatomia Patológica, Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia/Obstetrícia, Medicina do Trabalho, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Patologia Clínica, Pediatria, Psiquiatria, Radiologia, Terapia Intensiva Adulto e Urologia para preenchimento de vagas nos Centros de Saúde e Hospitais da rede hospitalar do DF.

Solicitamo-lhe divulgação das informações relativas ao concurso.

Zélia Batista de Oliveira

INFORME

Fernando Pereira

A Associação Médica Brasileira - AMB - e o Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Nutrição - NESCON, da Universidade Federal de Minas Gerais, realizaram pesquisa para subsidiar a realização do 1º Simpósio Internacional de Medicina Assistencial e Saúde Pública, realizado na primeira quinzena de agosto, em Belo Horizonte. Pelo levantamento realizado, constatou-se que dos atuais 157 milhões de brasileiros, 30 milhões não têm acesso a qualquer tipo de assistência médica. Dos pouco mais de 120 milhões restantes, apenas 6 milhões tem condições financeiras para pagar, de forma integral, despesas com consultas médicas, exames ou operações. 114 milhões pagam planos de saúde, direta ou indiretamente, ou dependem do SUS. Nos últimos anos, de 1987 a 1990, 19 hospitais fecharam as portas, sendo 13 em São Paulo e 6 no Rio.

FALSO MÉDICO

Antônio de Almeida Lago Filho, ex-estudante de Medicina que abandonou os estudos no Rio, vem exercendo ilegalmente a profissão com documentos falsos e se apresentando como "Dr. Fleury". Ele atuou em hospitais no Rio, de onde fugiu ao ser procurado pela polícia e, ultimamente, estava em Minas Gerais, inclusive prestando "serviços" em uma unidade pública de saúde. A Polícia Federal foi acionada pelo CREMERJ.

PESQUISA

Prosseguem os trabalhos visando a realização, ainda este ano, da pesquisa nacional sobre o perfil do Médico, levantamento que deverá ter início, segundo proposta da vice-presidente do CREMERJ, Dra. Maria Izabel Miorim, no Dia do Médico, 18 de outubro. O trabalho, operacionalmente, será conduzido pelo Departamento de Administração e Planejamento em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública, pela socióloga Maria Helena Machado e o médico Sérgio Rego.

ALZHEIMER

A Associação Brasileira de Alzheimer acaba de abrir seção no Rio de Janeiro para a troca de informações e apoio a portadores, seus parentes e profissionais envolvidos. Qualquer informação pode ser obtida com a Dra. Fátima Fernandes Christo, na Av. Roberto Silveira, 123, Icaraí, Niterói.

DENÚNCIA

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa - ABI e do Movimento em Defesa da Economia Nacional - Modecon, jornalista Barbosa Lima Sobrinho, encaminhou correspondência ao Jornal do Cremerj protestando contra a paralisação dos trabalhos da Comissão Parlamentar que investigava os desvios e irregularidades ocorridas no processo de privatização das empresas estatais. Sobrinho defende a quebra de sigilo bancário de pessoas e empresas que participaram do processo de privatização de várias empresas, como a Companhia Siderúrgica Nacional.

CARDIOLOGIA

Tomou posse na presidência da Sociedade Brasileira de Cardiologia o Dr. Augusto Elias Bozza. Formado na turma de 1960 da Faculdade de Medicina da UFRJ, Dr. Bozza é chefe da Medicina Interna do Hospital de Cardiologia de Laranjeiras.

POLÍTICA

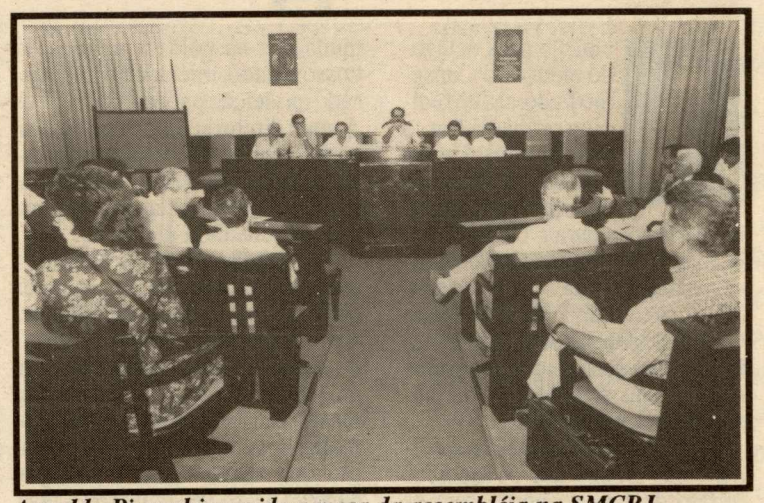
O CREMERJ está promovendo encontro com os candidatos ao Governo do Estado do Rio de Janeiro para conseguir de todos um compromisso efetivo com a melhoria dos serviços de saúde prestados à população, tema que vem sendo explorado em todas as campanhas de todos os partidos. Na próxima edição do Jornal do CREMERJ será publicada matéria com o resultado dos encontros.

EVENTO

O CREMERJ vai realizar dia 25 de agosto evento "Lítero musical" em seu auditório, com a apresentação de livros de autoria de membros da Sobrames e sessão musical de Zilda Cormack (voz e violão).

Vitórias na greve contra a Golden Cross

Acabou a greve contra a Golden Cross. A decisão foi tomada por cerca de 100 médicos reunidos em assembléia no dia 2 de agosto, na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, com base nas propostas apresentadas pelas empresas. Segundo o Presidente da Comissão Estadual de Honorários Médicos, Arnaldo Pineschi, a Golden Cross mostrou avanço com o escalonamento das consultas a pagar - em agosto, 65 CHs e, em outubro, 70 CHs - e estudar até o fim do ano a possibilidade de pagar 80 CHs por consulta, além de implantar a Tabela 92 da AMB ou já a Tabela revisada.



Arnaldo Pineschi preside a mesa da assembléia na SMCRJ

A Fenaseg também fez sua proposta. A partir do dia 15 de julho, as consultas pagas pelas seguradoras passam a valer 65 CHs e a partir de 15 de setembro, 70 CHs. As consultas do Ciefas custam hoje 75 CHs e os outros procedimentos são calculados seguindo o acordo Ciefas-AMB. A Unimed continua a seguir a tabela 92 para consultas e procedimentos.

Como a Assim e a Adress ainda não apresentaram suas propostas, ficou decidido manter a greve contra estas empresas, sendo iniciada a paralisação contra a Amil, pois esta também não fez qualquer proposta até o momento.

Em âmbito nacional, o movimento em prol da implantação da Tabela de Honorários Médicos continua. Além de no Rio de Janeiro, esta luta vem se destacando também em Brasília e no Espírito Santo. Segundo o Presidente da Comissão Nacional de Honorários Médicos, Conselheiro do CREMERJ, Celso Corrêa de Barros, a comissão está trabalhando em ritmo intenso e acelerado com o objetivo de revisar e discutir a Tabela 94 com os contratantes. A intenção é que este processo seja concluído a curto prazo. Se possível, antes do fim do ano:

- Esperamos que com essa nova Tabela, totalmente revisada, venhamos a implantar valores únicos para os honorários médicos, acabando assim com todas as outras tabelas existentes hoje.

Segundo Celso, o Ciefas permanece, na maioria dos estados, cumprindo a Tabela da AMB, que estabelece 0,155 CHs por consulta. Celso diz que poucos são os Estados em que o valor da consulta está fixado em 0,14 CHs e ressalta que nesses lugares não há uma mobilização expressiva da classe médica.

- O médico precisa perceber sua importância nessa luta. Sem sua participação é difícil mudar as coisas. E isso ficou provado nos Estados em que o movimento está forte. As empresas contratantes já apresentaram propostas e querem negociar a implantação de uma Tabela mais justa. Por sua vez, a AMB conquistou uma grande vitória com a implantação do CH único.

Celso afirma que a meta é estabelecer o valor da consulta em 80 CHs. Diante das atuais negociações, ele considera um ganho significativo já ter empresas que aceitem pagar de 65 CHs a 70 CHs. Para ele, a realização desse objetivo está ficando mais próximo a cada dia:

- Estamos avançando. Isto é um fato. Agora, é verdade que a luta tem se dado de forma lenta. Estamos há dois anos reivindicando os 80 CHs. Se todos os médicos se empenhassem no movimento, com certeza, já teríamos essa vitória nas mãos. Um bom exemplo é a greve contra a Golden Cross. Depois de três meses com os médicos paralisando o atendimento por guia, a empresa resolveu apresentar sua proposta e discutila com a classe médica. A implantação de uma tabela única e atualizada depende, portanto, da participação em massa dos médicos e da capacidade de negociação da AMB e da CNHM. Estamos trabalhando de forma acelerada para conquistar logo esses objetivos.

CREMERJ contesta invasão de consultório

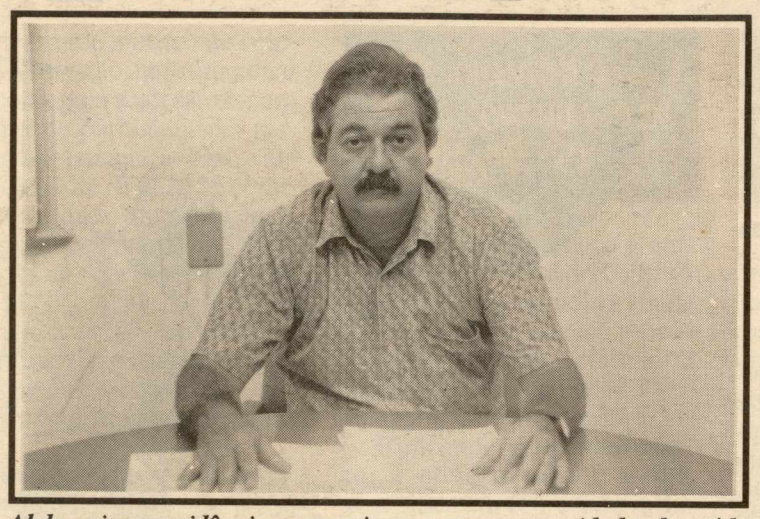
Integrantes do Conselho Regional de Técnicos de Raio-X têm invadido consultórios de médicos radiologistas, acompanhados de um policial federal, lacrando as salas. Esta atitude é considerada pela direção do CREMERJ e pela Assessoria Jurídica do Conselho como uma usurpação dos direitos do médico, que está se sentindo constrangido com a situação.

Empenhado em encontrar uma solução para o caso, o CREMERJ se reuniu com a Presidente da Sociedade Brasileira de Radiologia, Heloísa Helena Araújo Martins, com seu diretor Amarino de Oliveira e com representantes da fiscalização sanitária, Paulo Roxo e Wanderley Simões Medeiros. Todos, em consenso, chegaram à conclusão de que essas interdições fogem totalmente à competência do Conselho Regional de Técnicos de Raio-X.

Em resposta, já está sendo preparada uma notificação extra-judicial a fim que cessem essas atividades. Além disso, o CREMERJ encaminhou uma representação à Procuradoria Geral da República relatando tais fatos. E ainda enviou ofício à fiscalização sanitária, indagando sobre as atividades da competência do Conselho Regional dos Técnicos de Raio-X. O CREMERJ está também solicitando uma audiência à Superintendência da Polícia Federal, a fim de buscar esclarecimentos sobre a presença de um policial federal em atos que ferem a legislação sobre o assunto.

Continua a luta pela segurança nos hospitais

A diretoria do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro enviou carta ao Governador do Estado, Nilo Batista, cobrando providências urgentes e a sua intervenção direta para a solução de um problema que muito tem transtornado o dia-a-dia dos profissionais e pacientes dos estabelecimentos de saúde: a insegurança.



Abdu exige providências para a insegurança nas unidades de saúde

Na carta, a Diretoria ressalta que vem recebendo denúncias desde que assumiu o Conselho em outubro do ano passado, por parte de colegas, diretores de hospitais, chefes de serviços e até mesmo abaixo-assinados de equipes inteiras de postos de saúde e principalmente hospitais. As reclamações são, na maior parte, segundo o Presidente do CREMERJ, Eduardo Bordallo, quanto aos horários noturnos.

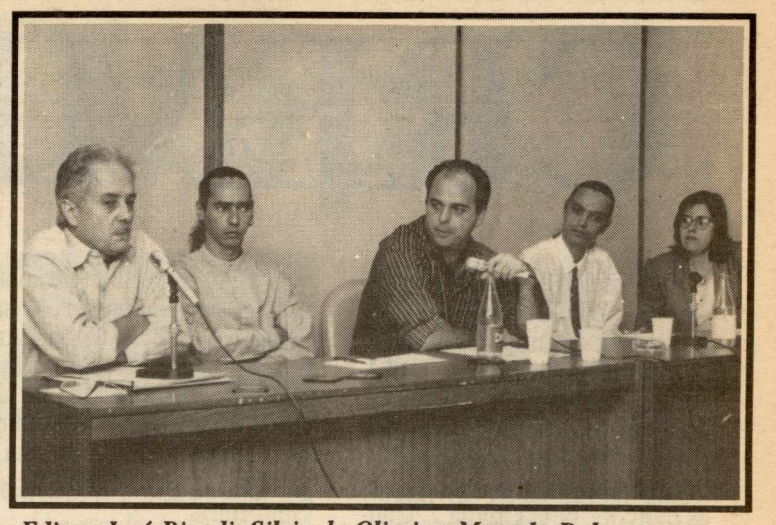
- Quando os estabelecimentos internam presos sob custódia, o problema se agrava consideravelmente, - observa ele - já que vem ocorrendo o resgate desses pacientes. Nessas ocasiões, é comum funcionários e pacientes serem usados como reféns.

O CREMERJ frisou ainda no documento que já participou de diversas reuniões com autoridades da Polícia Militar e que foram feitas promessas de que as rondas policiais seriam intensificadas nas áreas próximas às unidades mais atingidas pela violência, como o PAM-Jacarepaguá e estabelecimentos da Baixada Fluminense. Num breve histórico, a carta contém o relato do resgate de um preso internado no Hospital Getúlio Vargas em maio por um grupo de marginais fortemente armados, que invadiu a unidade.

'As equipes médicas e os pacientes são como reféns da insegurança e o resgate de presos nas unidades públicas pode se tornar uma perigosa rotina'
Abdu Kexfe (Diretor do CREMERJ)

Face à repetição de casos como esse nos últimos meses, o CREMERJ já solicitou ao Governador a extinção da custódia nos hospitais públicos e sugeriu a transferência de apenados para os hospitais do Desipe e os não apenados para o Hospital da Polícia Militar, no Estácio, onde há melhores condições de garantir a segurança das equipes e pacientes. Para o Segundo Secretário, Abdu Kexfe, a situação é extremamente grave:

- As equipes médicas e os pacientes estão como reféns da insegurança, pois os resgates de presos podem se tornar uma perigosa rotina. Há hospitais, como o Getúlio Vargas, que recebem telefonemas alertando para novas invasões. É preciso que as autoridades tomem providências para pôr um fim a este problema.



Edison José Biondi, Silvio de Oliveira, Marcelo Rubens, Paulo Henrique Longo e Miriam Ventura

CRM discute ética nos casos de Aids

No dia 18 de julho, a Câmara Técnica de Aids do CREMERJ promoveu o segundo fórum sobre Aids e o primeiro para discutir o controle da doença e o Código de Ética Médica nos presídios do Estado - assunto levantado por médicos presentes no encontro anterior. Para o coordenador da Câmara Técnica e conselheiro Marcelo Rubens, a situação é caótica, sendo preciso encontrar urgentemente soluções para o problema.

O fórum foi presidido por Marcelo Rubens e contou com a participação de Edison José Biondi, chefe do Departamento Médico do Desipe; Míriam Ventura, advogada do Grupo Pela Vida; de José Márcio Cataldo, advogado da Assessoria Jurídica do CREMERJ e de representantes do Grupo Nós - organização não-governamental que trabalha dentro dos presídios.

Biondi expôs a evolução da doença e como está sendo tratada administrativamente nas penitenciárias. Apresentou também os projetos em andamento, como o da utilização de um hospital do Desipe em Niterói para atender exclusivamente os portadores do vírus HIV.

Segurança e necessidade de se adaptar o Código de Ética Médica à realidade dos médicos que trabalham nos presídios foram outros assuntos discutidos no fórum.

Manter sigilo sobre os pacientes doentes foi um dos temas mais polêmicos do encontro. Segundo Marcelo Rubens, existe a dúvida de se fazer o teste compulsório nos presos, de modo aleatório ou não, se estes devem ser comunicados do objetivo do exame e ainda se os médicos têm permissão para realizarem o teste sem autorização do paciente. O melhor lugar para se guardar os prontuários médicos também foi motivo de discussões.

As formas de contaminação nas penitenciárias foram destacadas, inclusive por membros do Iser, grupo formado por familiares de presos. Quanto aos direitos humanos, Míriam Ventura apresentou um documento da Organização Mundial de Saúde e apontou muitos ítens que não estão sendo cumpridos. Marcelo diz que todos esses temas voltarão a ser debatidos num próximo fórum:

- Identificamos diversos assuntos que precisam de toda a atenção da classe médica e das autoridades. Achamos fundamental continuar a discussão em outro fórum. Ele acontecerá em breve, só que ainda não determinamos a data. O CREMERJ está empenhado em encontrar junto com os médicos que atuam nessa área, soluções para os problemas que enfrentam.

I SEMINÁRIO CREMERJ DE RESIDÊNCIA MÉDICA

TEMAS

✻ RESIDÊNCIA MÉDICA: A ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO ✻
✻ COMO VAI A RESIDÊNCIA MÉDICA ✻
✻ COORDENADORIA E PRECEPTORIA MAIS JUSTA E MAIS QUALIFICADA. ✻
O QUE FAZER?

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES
20 DE SETEMBRO - 08H30M ÀS 16:00H
INSCRIÇÕES GRATUITAS COM CERTIFICADO

PROMOÇÃO:
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CREMERJ
COMISSÃO ESTADUAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA
COORDENAÇÃO: COMISSÃO DE MÉDICOS RECÉM-FORMADOS DO CREMERJ
PRESIDENTE: CONSELHEIRA ALCIONE NÚBIA PITTAN DE AZEVEDO

APÓLICE DE SEGURO DE AUTOMÓVEL/RCF/APP/ENTRE OUTROS
EXCLUSIVA PARA A CLASSE MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ligue diretamente para AVANTE SEGUROS decline o seu CRM, e habilite-se a:

✓ Descontos individuais sobre Prêmio Líquido (Casco, RCF e APP)
✓ Bônus individuais na renovação
✓ Assistência 24 horas em todo o Território Nacional
✓ Pagamento em até 7 vezes
✓ Dispositivo Anti-Furto

Obs.: Mesmo que o seu seguro atual não esteja no mês de renovação, entre em contato e se cadastre.

SUL AMERICA SEGUROS · UAP · PORTO SEGURO SEGUROS

É SÓ LIGAR
☎ (021) 265-5361
Tel/Fax 285-2244

CREMERJ responde

O Conselho Regional de Medicina responde às calúnias da Chapa 1, publicadas em panfleto, quando das eleições para o CFM, com o objetivo de denegrir a imagem do CREMERJ, do qual fazem parte Arnaldo Pineschi e Sergio Albieri, que concorriam às eleições pela Chapa 2, Causa Médica, a vitoriosa.

1 QUANTO AO "CREMERJ AMEAÇA OS MÉDICOS"

O atual CREMERJ vem dando a máxima atenção aos médicos recém-formados, residentes, assalariados das redes pública e particular e aos que prestam atendimento de convênio em seus consultórios. Criou a Comissão de Médicos Recém-Formados, fez propostas oficiais e inovadoras às autoridades de saúde do Estado do Rio de Janeiro para implantação do SUS, atuou ativamente contra os Convênios que exploram médicos (Resolução CREMERJ 75/94, que determina a obrigatoriedade da Tabela da AMB para convênios), tem atuado junto aos órgãos governamentais para publicação de editais de concurso para Residência Médica e ampliação do número de vagas e tem mantido permanente contato com o Ministro da Saúde para a realização de concurso público, no sentido de prover de recursos humanos a tão debilitada rede pública do nosso Estado.

O atual CREMERJ convocou os médicos a atualizarem as suas anuidades pois o Registro no Conselho e a cobrança da anuidade são imposições previstas na Lei 3268 de 30 de setembro de 1957 e na sua regulamentação no Capítulo I, Art.1, parágrafo único, e no Capítulo II, Art. 7, parágrafos 1 e 2.

A Resolução nº 1240/87 do CFM corrobora tais obrigações.

O candidato da Chapa 1, atual Vice-Presidente do CFM, em franca desobediência à Lei, à sua regulamentação e à Resolução emanada do próprio CFM, prega a desobediência civil, o que seria passível de penalidades.

Tal atitude prejudica, em sua essência, à maioria dos médicos que, acatando a Lei, mantêm suas anuidades em dia.

Para que não pairem quaisquer tipo de dúvidas, transcrevemos, em sua íntegra, a Resolução 1240/87 do CFM, em vigor, que foi contestada pelo próprio Vice-Presidente do atual CFM e candidato à reeleição, pela chapa 1, derrotada, na sua propaganda inverídica e eleitoreira.

"Considerando...

Resolve:

1 - Recomendar aos Conselhos Regionais de Medicina que efetuem a cobrança das anuidades em atraso, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, mediante a inscrição de débito na Dívida Ativa da Autarquia com subseqüente execução judicial, de acordo com o disposto na Lei nº 6.830/80.

2 - O Conselho Regional de Medicina ao proceder à inscrição do débito na Dívida Ativa da Autarquia deverá observar se este débito não está prescrito, nos termos do artigo 174 do Código Tributário Nacional, para fins de ajuizamento de cobrança judicial.

3 - A inscrição do débito na Dívida Ativa da Autarquia e sua subseqüente cobrança judicial alcança a todos os médicos inadimplentes, independentemente da modalidade de inscrição que possuam no Conselho Regional."

2 QUANTO AO "CREMERJ NAS MÃOS DA UNIMED"

As Cooperativas Médicas em especial as Unimeds, em todo o país nasceram de dentro de entidades médicas. A do Rio não é diferente: foi fundada com a denominação de Comeg, em outubro de 1971, na SMCRJ, quando era Presidente o professor Júlio Sanderson, lá ficando sediada por algum tempo. A concomitância de liderança de entidades médicas na Diretoria e Conselho de Administração das Unimeds é lugar comum em nossa cultura médica. Como exemplo factual temos a Unimed-Rio que conta, entre seus diretores e conselheiros, colegas da SMCRJ, CREMERJ e SinMed. Em Aracaju, o Presidente do CRM de Sergipe é também Presidente da Unimed de Aracaju. O Presidente da AMB é também Presidente da Unimed de Santos, a mais antiga do país, etc.

Nas cooperativas médicas, o Conselho de Administração, bem como na Diretoria, são eleitos pelo voto secreto e universal entre os cooperados, de forma democrática e com inscrição de chapas. Após as eleições do CREMERJ em agosto de 1993, foram realizadas eleições para a Unimed e só houve inscrição de uma chapa com o pleito transcorrendo na sede da SMCRJ durante todo o dia. Na Assembléia Geral após as eleições, os cooperados presentes como de hábito, fixam o prolabore dos componentes do Conselho de Administração e da Diretoria, em parâmetros semelhantes às demais Cooperativas Médicas do país.

Nossos detratores tentam confundir a categoria quanto aos jetons, que na matéria referia-se exclusivamente aos participantes do Conselho de Administração da Unimed. Na atual gestão do CREMERJ o jeton de Conselheiro é de 20 Ufir ou R$ 11,24 por sessão plenária, como determina o TCU.

Lembramos que a Unimed Rio já de há muito tempo vem honrando a Tabela de Honorários da AMB/92, pagando quinzenalmente a produção dos cooperados, e isto se deve exatamente à participação de lideranças das entidades médicas em sua administração.

Não foi por outra razão que os cooperados do Rio de Janeiro elegeram a atual administração da Unimed-Rio.

3 QUANTO À "PARTIDARIZAÇÃO DO CREMERJ"

Quanto à denúncia de "partidarização do CREMERJ", inclusive citando, nominalmente, oito Conselheiros (apesar de afirmar serem nove) como "ligados ao PC do B" merece o seguinte comentário:

Já faz algum tempo que a prática de denúncias políticas, ou mais claramente, de "deduragem", deixou de ser incentivada em nosso País. Com a democratização, 21 anos de autoritarismo, prisões ilegais e torturas foram sepultados pelo movimento popular, que foi às ruas reivindicar a volta da democracia, eleições diretas, anistia ampla, geral e irrestrita.

Hoje, todo brasileiro tem o direito democrático de participar ou não da política, filiando-se, ou não, a qualquer partido político, corrente religiosa, grupo de pressão, ou mesmo, clube desportivo.

E, entre os 42 atuais Conselheiros do CREMERJ, há colegas médicos filiados a partidos como PSB, PMDB, PDT e os "denunciados" pela chapa 1, ao PC do B. Há, ainda, os que não estão filiados a nenhum partido, mas tradicionalmente votam em candidatos que não pertencem a nenhum desses partidos ou de suas coligações.

Quanto ao corpo administrativo do CREMERJ, como em toda organização que teve renovada sua direção, algumas mudanças tiveram que ser feitas. Dos quase 100 funcionários do Conselho, cinco pediram demissão desde que a nova diretoria assumiu, sete foram demitidos e um está em processo de aposentadoria.

Enquanto isso, vinte profissionais foram admitidos, alguns deles para trabalhar na Delegacia Regional da Costa Verde (Angra dos Reis), recentemente inaugurada, e para assessorar as inúmeras Câmaras Técnicas criadas.

Houve, também, reformas administrativas, como a implan-

a calúnias da Chapa 1

tação de controle de ponto eletrônico, contendo o acúmulo de horas extras.

É de se ressaltar que, ao contrário do que parecem exigir os integrantes da chapa 1, não solicitamos dessas pessoas os velhos atestados ideológicos, que impediram o acesso de comunistas, patriotas e democratas aos quadros das universidades públicas e empresas estatais na década de 60.

4 QUANTO AO "JORNAL DO CREMERJ A SERVIÇO DO PC DO B"

Outra "denúncia" dos integrantes da Chapa 1 era de que este jornal está "a serviço do PC do B". Neste tópico os integrantes da Chapa derrotada também fazem questão de apontar, com seus dedos em riste, nomes de médicos que eles, consultando seus arquivos políticos, garantem pertencer ao PC do B.

Esqueceram-se nossos opositores de buscar a ficha política de colegas como o venerável Júlio Sanderson, nosso mais constante articulista, com dois trabalhos já publicados, um deles de página inteira. Outro colega que também não investigamos a "ficha política", mas de estimável bagagem de realizações em defesa da Medicina e dos médicos, o Presidente da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia Sopterj, Paulo Cesar de Oliveira, escreveu sobre "A cruel realidade da tuberculose no Rio", um documento que diversos partidos políticos subscreveriam, dado o elevado espírito social com que foi redigido.

Outro articulista foi o Coordenador da Câmara Técnica de Farmacologia, o colega sanitarista, professor da ENSP-Fiocruz, ex-Secretário Executivo Adjunto do Ministério da Saúde e um dos mentores da Lei dos Medicamentos Genéricos, proposta aprovada por este Conselho, Dr. Jorge Bermudez.

"Não à Revisão" foi o título de outro artigo, dessa vez de autoria do Conselheiro Mauro Brandão, mestre em Saúde Pública, ex-Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. É um artigo político, sem dúvida, mas achávamos que seria um posicionamento de um grande número de colegas. A revisão constitucional não conseguiu a adesão de nem mesmo os parlamentares responsáveis por sua votação e ela caiu de podre. É de se lembrar, inclusive, que o titular da Chapa 1, a chapa derrotada, foi signatário de um documento, subscrito publicamente por diversos conselheiros do CREMERJ, contra a revisão constitucional. Parecia que nessa estávamos juntos. Não mudamos de opinião.

Outro oportuno artigo de cunho nacionalista foi de nossa colega Maria Augusta Tibiriçá Miranda, uma antiga batalhadora das causas nacionais, com diversas obras publicadas (inclusive durante a época da censura dos anos 60/70), que agora não tivemos a audácia de censurar como parece querer a Chapa 1. Dra. Maria Augusta é Vice-Presidente do Movimento em Defesa da Economia Nacional - Modecon, entidade que tem em sua presidência o insuspeito jornalista Barbosa Lima Sobrinho, Presidente da ABI. Pensávamos que o nacionalismo era uma bandeira pelo menos tolerada pelos integrantes da Chapa derrotada. Eles mudaram? Também são contra a soberania nacional?

Finalmente tivemos o artigo da colega deputada do PC do B Jandira Feghali. Esta, nem precisávamos ter pedido o nefasto "atestado ideológico". Sempre presente e participante de todas as lutas em defesa da classe médica e da Medicina, a colega denunciou que, no Brasil a Saúde é um caos provocado. Ela também analisou a progressiva redução dos orçamentos para a saúde, o sucateamento dos hospitais, a ação das medicinas de grupo, o fechamento do Hospital da Posse. Temas que, achávamos, eram quase que uma unanimidade entre os colegas. Mas não, os integrantes da Chapa derrotada não concordam. Para eles, a Saúde em nosso País deve estar muito bem. Ou o caos existe e deve ser mantido, porque beneficia algumas pessoas. Pessoas que lucram com a doença, pessoas que tentam se manter em cargos eletivos mas que, sucessivamente, são rejeitados pelos médicos.

5 QUANTO A "CONTINUÍSMO EM CAUSA PRÓPRIA"

O candidato da chapa 1, atual Vice-Presidente do CFM (5 anos no CFM), agrediu a chapa 2, de oposição, em sua propaganda escandalosa e eleitoreira com a seguinte chamada: "Continuísmo em causa própria".

Confunde, propositalmente, a eleição para o CFM, realizada em 6, 7 e 8 de julho de 1994, com eleição do CREMERJ (realizada em agosto de 1993), vencida nas urnas, pela Causa Médica - Chapa 2 - e que em seus 42 membros permanecem 5 da gestão anterior, nenhum ex-Diretor (88% de renovação).

"Continuísmo em causa própria" é uma acertiva que cai como uma luva no candidato da Chapa 1 que, quando quis confundir as eleições do CREMERJ com as do CFM, deve ter se imaginado vencedor e viu-se, em causa própria, como membro eterno do Conselho Federal de Medicina.

6 QUANTO A "OMISSÃO DO CREMERJ"

O candidato da Chapa 1 à reeleição no CFM alegou em sua propaganda, xula e pequena, que o CREMERJ, que já desfrutou de grande prestígio, tornou-se caudatário de interesses inconfessáveis, que vem se omitindo frente aos problemas de saúde do nosso Estado e que revogou as interdições éticas.

Quanto ao prestígio do CREMERJ, com a vitória da "Causa Médica" em agosto de 93 e a consolidação da mesma em julho de 94, agora para o CFM, os médicos do Estado do Rio de Janeiro deram muitos votos de credibilidade e corroboraram o prestígio conseguido pelo atual Conselho de outubro de 1993 até a presente data.

Interesses inconfessáveis devem ser os do candidato da Chapa 1, que transformou a eleição para o CFM numa contenda de vida ou morte, que nos leva a crer não só em interesses inconfessáveis como em interesses de garantia de sua própria sobrevivência política face à rejeição da classe médica.

Interessante a tentativa do representante do continuísmo em passar para a categoria a imagem de oposição na eleição para o CFM. Risível o argumento de oposição já que o mesmo é o atual Vice-Presidente e lutava por sua reeleição. Provavelmente a sua oposicão era a si mesmo e à sua atuação nos últimos cinco anos no CFM.

As interdições éticas feitas pela gestão anterior do CREMERJ foram sempre cercadas de badalações e espalhafatos, verdadeiras invasões que, quando atingiam a grande mídia, deixavam, nas pessoas de bem, a sensação da existência de interesses inconfessáveis pois, quando das fiscalizações efetuadas pela atual Administração (COFIS), tais interdições não provocaram qualquer tipo de melhoria na prestação de serviço à população e todas as instituições encontravam-se em pleno funcionamento e com as mesmas precariedades.

Fiscalização do CREMERJ - Gestão anterior
De OUT/92 a JUN/93 - 15 Unidades de Saúde

Hospital dos Servidores do Estado	Instituto Médico Legal (IML)
Hospital Santa Cruz - IGASE	Hospital da Cruz Vermelha Brasileira
Assoc. dos Empregados no Comércio do RJ	Clínica das Amendoeiras
Clínica Santa Verônica	Clínica Santo Antônio
Policlínica Nossa Senhora de Fátima	Casa de Saúde Volta Redonda
Casa de Saúde e Mat. Jaçanã	Centro de Recepção e Triagem 2
Centro Médico Odontológico S. Cristóvão	Hospital de Cantagalo
Casa de Saúde e Mat. Dr. Carlos Ontiveros	

Fiscalização do CREMERJ - Atual Gestão
De OUT/93 a JUN/94 - 45 Unidades de Saúde

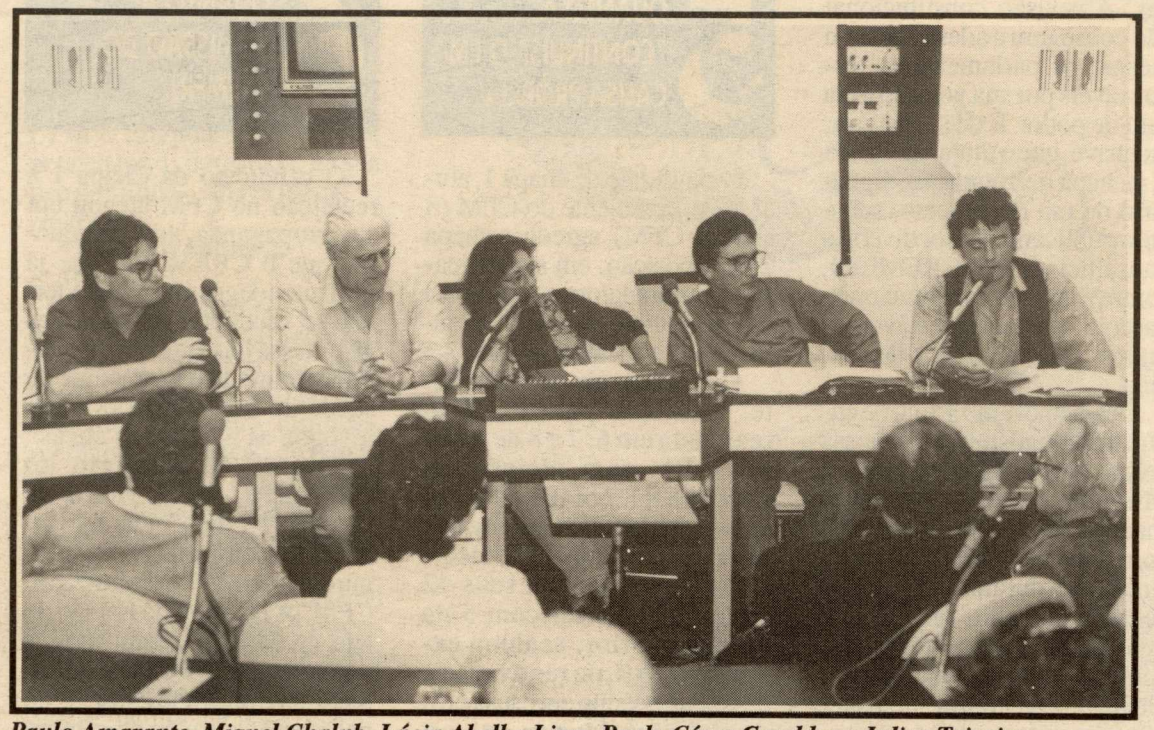
Hospital Estadual Carlos Chagas	Centro Integr. de Reab. da Baixada
Enfermaria de Aids do Hospital da Ordem 3ª de S. F. da Penitência	Casa de Saúde e Mat. Dr. Ontiveros
Hospital Estadual Rocha Faria	Casa de Saúde N. S. da Conceição
PAM Irajá	Hospital Estadual Albert Schweitzer
Hospital Estadual Pedro II	Centro Educacional Deolindo Couto
Sampei - Serv. de Assist. Médico Profilática	Centro Educacional Deolindo Couto
Inst. Est. de Infectologia São Sebastião	Hospital Estadual Carlos Chagas
Hosp. do Andaraí - Traumato-Ortopedia	Instituto de Neurologia da UFRJ
Fundação Leão XIII	IGASE - Hospital Sírio-Libanês
Instituto Somareguama - Clínica Girassol	Casa de Saúde e Maternidade Campinho Ltda.
Gamen - Grupo de Assist. Médica Nefrológica	Clínica Bela Vista
Hospital Maternidade Carmela Dutra	Casa de Saúde Santa Helena
Hospital Municipal Carmela Dutra	Hospital Geral de Jacarepaguá
Casa de Saúde N. S. do Carmo	Hospital Geral de Bonsucesso
Monte Sinai - Casa de Saúde e Maternidade	Centro Médico Barra Mansa - IGASE
Retiro dos Artistas	Clínica Menino Jesus de Praga
COG - Serviços Médicos Ltda	Hospital Orêncio de Freitas
Inst. Mun. da Mulher Fernando Magalhães	Hospital Geral de Bonsucesso
Hospital do Andaraí - Obstetrícia	Hospital Sírio-Libanes - IGASE
Hospital Municipal Paulino Werneck	Hosp. Municipal Nelson de Sá Earp
Centro Médico Barra Mansa - Igase	Fundação Clara Basbaum
Hospital Central do IASERJ	Fundação Clara Basbaum

Médicos discutem remodelação da rede de saúde mental

A legislação e a assistência psiquiátrica e os novos caminhos para a saúde mental no Estado foram os temas debatidos por mais de 100 médicos no I Encontro de Psiquiatria e Saúde Mental do CREMERJ, realizado nos dias 1 e 2 de julho, na sede do Conselho. Segundo o Coordenador da Câmara Técnica de Saúde Mental, Paulo César Geraldes, o fórum representou um avanço nas discussões por uma verdadeira remodelação na rede assistencial do Rio de Janeiro.

No primeiro dia do encontro, o assunto proposto foi a "Revisão e Análise da Legislação Psquiátrica". A mesa contou com a coordenação de Roberto Airthon Marques Piedade e com os relatores Paulo Duarte de Carvalho Amarante, Julius Martins Teixeira, Miguel Chalub e Paulo Cesar Geraldes. Este aproveitou a ocasião para apresentar à classe médica o projeto de lei, elaborado pela Câmara Técnica que visa a remodelar a rede assistencial de saúde mental e definir os direitos dos usuários e ainda regulamentar as internações psiquiátricas. Segundo Paulo César, este projeto já fora levado à Câmara dos Deputados pelo Deputado Federal Paulo Ramos no dia 17 de maio.

O "Panorama Atual da Assistência Psquiátrica" foi o primeiro tema da primeira mesa-redonda do dia 2. Com Miguel Chalub, como coordenador, e Alfredo Schechtman, José Hélio Ribeiro de Mello, Hugo Marques Fagundes Júnior e Lúcia Abelha de Lima, como relatores, a mesa dirigiu o encontro, em que houve apresentações de várias experiências e discussão sobre a remodelação da Colônia Juliano Moreira.



Paulo Amarante, Miguel Chalub, Lúcia Abelha Lima, Paulo César Geraldes e Julius Teixeira

No mesmo dia, à tarde, diante do tema "A Sociedade e os novos caminhos para a questão de Saúde Mental", foram debatidas propostas para a construção de uma rede alternativa que viria a ser ideal para substituir a rede manicomial hoje existente. A mesa foi formada pelo coordenador Paulo César Geraldes e pelos relatores João Paulo Bastos Hildebrandt, Raffaele Infante, Marco Aurélio Soares Jorge e Alexandre Lins Keusen.

Um assunto de extrema importância não foi discutido no fórum, porque só chegou ao conhecimento de Paulo César após a realização do encontro. Publicado no dia 21 de julho, o projeto de lei Nº 574/A91, dos deputados Sivuca, Samuel Corrêa, Leôncio Vasconcellos, Carlos Minc, Lúcia Souto e Rose Souza, surpreendeu o coordenador da Câmara Técnica de Saúde Mental do CREMERJ. No artigo 2º, o projeto determinava que a psicocirurgia e esterilização de pacientes sejam procedimentos possíveis, contando que haja aprovação por parte da Comissão de Ética Psiquiátrica, a ser regulamentada por Lei Complementar. Paulo César afirma que não cabe ressuscitar essas técnicas com efeitos irreversíveis:

"Projeto de Lei de deputados do Estado que fala da esterilização de doentes mentais é um absurdo"
Paulo César Geraldes
Coordenador da Câmara de Saúde Mental

- Essas técnicas já foram abandonadas pela psiquiatria, não têm porquê tornarmos a falar delas e ainda mais estipularmos condições especiais para esterilização de doentes mentais. O projeto cita ainda a regulamentação de outros tratamentos que não são aceitos internacionalmente. Isto tudo é um grande absurdo.

Paulo César destaca também o Artigo 3º como polêmico. Nele, lê-se que os casos de internação psiquiátrica compulsória deverão ser obrigatoriamente comunicados ao Ministério Público, à Comissão de Ética Mental da Instituição e ao Conselho Regional de Medicina, no prazo de 48 horas. Após a comunicação feita, um membro do Ministério Público visitará o paciente para ouvi-lo, assim como a seus familiares, médicos e equipe técnica, a fim de conferir a necessidade da internação, que, caso aprovada, passará por outra avaliação dentro de 20 dias:

- Não cabe ao Ministério Público avaliar o quadro clínico de doentes mentais e sim ao médico especialista em Psquiatria. Além disso, é de má prática debitar aos integrantes do Ministério Público que, em prazo de 48 horas decorridas de internações compulsórias, ouçam o paciente, médicos e equipe técnica para conferir a internação. Os membros do Ministério Público são incompetentes para aquilatar as necessidades da internação determinadas por problemas psíquicos e, muito menos, o farão em prazo tão exíguo. Acabarão então por delegar a tarefa a quem de direito, que são os médicos peritos na ciência psiquiátrica - afirma Paulo César.

Segundo o Conselheiro, o projeto de lei já foi aprovado pela Câmara dos Deputados, mas ainda está para ser sancionado pelo Governador Nilo Batista. Paulo César adianta que a Câmara Técnica de Saúde Mental do CREMERJ está contra o projeto e aguardando a decisão do Governador para tomar providências, caso sejam necessárias.

AGENDA

■ A Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do CREMERJ realizará, nos dias 17 e 18 de outubro, das 20h às 22h, um debate sobre "Problemas Legais em Cirurgia Plástica: 1) Como evitar um problema legal?; 2) O que fazer diante de uma denúncia?" O evento acontecerá no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Informações pelo telefone 210-3216.

■ **O XXIII Encontro Anual do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione será realizado nos dias 9 e 10 de dezembro no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. O tema deste ano é "Endocrinologia da gestação". O evento contará com a participação de Kiyoshi Hashizume, do Japão, e Donald Coustan, dos Estados Unidos. Informações pelo telefone 266- 5486.**

■ O VIII Simpósio Internacional de Ecocardiografia e o IV Encontro Latino-Americano de Ecocardiografia acontecerão de 13 a 15 de outubro no Centro de Eventos São José - Hotel Plaza - Porto Alegre. Informações pelo telefone 284-1290 (Rio) ou (051)223-1002.

■ **O I Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia será realizado de 16 a 19 de outubro no Centro de Ciências e Cultura da PUC do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Além do programa oficial, serão desenvolvidos três cursos de atividades afins. São eles: o VIII Fórum de Psicologia em Cardiologia, o VIII Encontro Nacional de Enfermagem em Cardiologia e o Curso de Reanimação Cardio-respiratória. Inscrições e informações na SBC - Av. Paula Sousa 364 - Rio de Janeiro.**

■ De 7 a 10 de setembro, serão promovidos o 2º Congresso Brasileiro de Cirurgia Vídeo-Endoscopica e o 1º Congresso Sul Americano da Alace no Centro de Convenções do Hotel Nacional. Informações pelo telefone 224-6080.

■ **O I Simpósio Aberto sobre Avanços Terapêuticos - Medicina, o que há de novo? ocorrerá nos dias 19 e 20 de outubro no Hotel Othon. O evento conta com apoio da Associação Brasileira de Psiquiatria, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro e Sociedade de Reumatologia do Rio de Janeiro. Informações pelo telefone 266-5486.**

AOS MÉDICOS

Preocupado com a atuação de entidades com fins eleitorais que estão usando pretensos erros médicos como forma de atrair a atenção da imprensa e, em consequência, votos nas próximas eleições, o CREMERJ avisa à Classe Médica que suas Câmaras Técnicas estão aptas a examinar os casos denunciados em foros não profissionais, como a Justiça Civil, contribuindo com pareceres técnicos para melhor condução dos processos.

Criada a Delegacia do Vale do Paraíba

Facilitar a vida dos médicos do interior do Estado. Com esta proposta, o CREMERJ vem continuando a desenvolver sua política de descentralização administrativa. Ao criar novas delegacias regionais, a diretoria do Conselho visa a dar condições aos médicos de resolverem suas questões com a entidade em locais mais próximos de suas residências. Em 20 de julho, foi fundada mais uma Delegacia Regional: a do Vale do Paraíba, com sede em Valença. De acordo com a resolução 76/94, ela abrangerá os Municípios de Barra do Piraí, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Rio das Flores, Valença e Vassouras. A Diretoria provisória, designada pelo CREMERJ, é coordenada por Antônio Carlos Machado (Valença) e conta com os seguintes componentes: Carlos Augusto Marques Batista (Valença), José Paulo Barbosa Faria (Rio das Flores), Eduardo Herrera Rodrigues de Almeida (Vassouras), Marcos Antonio Mendonça (Vassouras), Habib Guirguis Wehbe (Mendes), João Francisco Fernandes Xavier (Paulo de Frontin), Elcio José Portela (Pati do Alferes), Gelson Vianna da Cunha (Miguel Pereira), José Luiz Gomes Ribeiro (Barra do Piraí) e a Conselheira Maria Izabel Dias Miorim.

Antonio Carlos Machado, de Valença, coordena a Diretoria provisória da nova Delegacia Regional do Vale do Paraíba

Em breve, a Delegacia Regional do Norte Fluminense será desmembrada, tendo em vista a grande área geográfica que ela abrange. Será assim criada a Delegacia Regional Noroeste Fluminense, com sede em Itaperuna, que ficará responsável pelos Municípios de Bom Jesus de Itabapoana, Cambuci, Itaocara, Santo Antônio de Pádua, Miracema, Lage de Muriaé, Natividade, Porciúncula, Varre-Sai e Aperibé. Já a Delegacia Regional do Norte Fluminense, com sede em Campos, passará a compreender os Municípios de São Fidelis, São João da Barra, Italva e Cardoso Moreira.

Notícias das Delegacias Regionais

■ Região dos Lagos

A Delegacia Regional da Região dos Lagos tem dado ênfase ao prosseguimento do seu programa de fiscalização dos estabelecimentos de saúde da área. Desta vez, foram visitados o Hospital Geral de Arraial do Cabo, o Hospital Madre Teresa de Calcutá, a Casa de Caridade de Araruama e o Hospital Municipal de Araruama. Além disso, a Delegacia procura, de maneira pedagógica, contribuir na definição da política de saúde da região.

■ Baixada Fluminense

Na luta em prol da revisão dos honorários médicos, a Delegacia Regional da Baixada Fluminense aprovou o descredenciamento universal, numa demonstração de união dos médicos da área.

Também foi inaugurada a nova sede da Delegacia, na presença de representantes de entidades da Baixada Fluminense e membros da Diretoria do CREMERJ. A nova sede fica na rua Dr. Juiz Moacir Marques Morado, nº 125/501, centro de Nova Iguaçu (tel.: 768-1908).

■ Campos

A Delegacia Regional de Campos iniciou o trabalho de reativação das Comissões de Ética. Com este objetivo, os Delegados visitaram, este mês, o Hospital dos Plantadores de Cana, o Hospital Ferreira Machado e a Sociedade Portuguesa de Beneficiência.

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

NOTA DE DESAGRAVO

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor, com fulcro no artigo 26 do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM nº 1.246/88, nos termos do decidido, por unanimidade, na Sessão Plenária do Corpo de Conselheiros realizada em 18 de maio de 1994 e, consoante requerimento apresentado neste CREMERJ, vem oferecer DESAGRAVO PÚBLICO ao médico LUIZ AUGUSTO MORIZOT LEITE, CRM nº 52-09.868-3, por ter sido, injusta e caluniosamente, ofendido em sua integridade profissional através de matérias veiculadas nos jornais "O DIA", "O GLOBO" e "JORNAL DO BRASIL".

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1994

CONSELHEIRO EDUARDO AUGUSTO BORDALLO
Presidente

Para atender seus pacientes como você, só mesmo um serviço como o nosso.

J TRES

A TELEMENSAGEM está 24 horas de plantão para prestar um serviço à altura das exigências da classe médica. Além da melhor transmissão, a Telemensagem pode manter o seu código anterior, ou criar um personalizado para você. Para aproveitar estes benefícios com maior comodidade, basta ir a uma das Óticas Fluminense mais próxima de você. Não perca essa chance. A Telemensagem é a única que tem um atendimento tão diferenciado e eficiente quanto o seu.

Apresente a carteirinha do CRM e ganhe 60% de desconto na taxa de assinatura.

TELEMENSAGEM®
Dá conta do recado.

óticas fluminense FOTOPTICA

AV. RIO BRANCO, 177
CENTRO - TEL.: 220-1906
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 84 A
CASTELO - TEL.: 220-7643

R. DO CATETE, 274 B
CATETE - TEL.: 205-3548
AV. N. S. COPACABANA, 1.058
COPACABANA - TEL.: 521-3043

R. VISCONDE DE PIRAJÁ, 287
IPANEMA - TEL.: 267-4695
AV. OLEGÁRIO MACIEL, 260 A/B
BARRA DA TIJUCA - TEL.: 493-5844

R. CONDE DE BONFIM, 214 A
TIJUCA - TEL.: 264-6151
AV. QUINZE DE NOVEMBRO, 8 - LJ. 314
PLAZA SHOPPING - TEL.: 622-2615

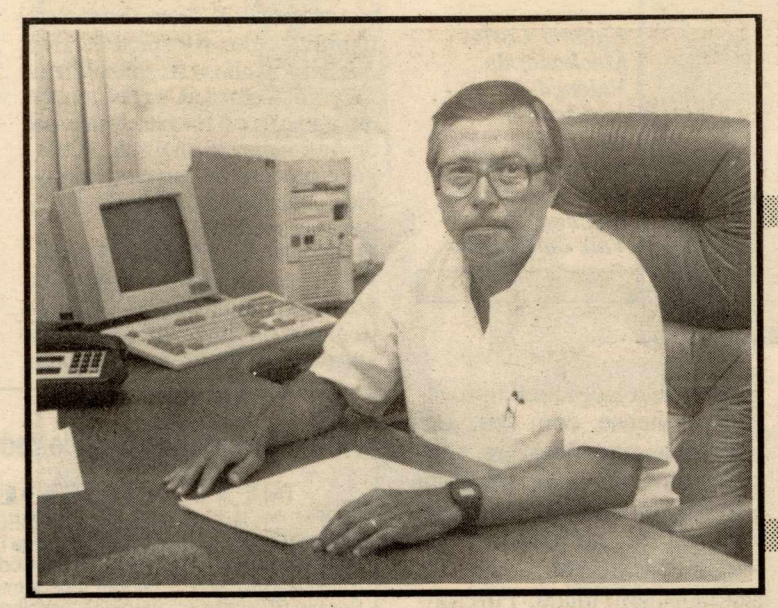
Ministério da Saúde promete concurso público para outubro

A realização do concurso público para seleção de médicos e demais profissionais de saúde, reivindicação do CREMERJ desde o início da atual gestão, já está autorizado pelo Ministério da Saúde, faltando apenas, até o fechamento desta edição, a assinatura do Presidente da República, Itamar Franco, para ser concretizado. O Presidente do Conselho, Eduardo Bordallo, enviou ao Presidente da Repúbica um ofício, solicitando que o decreto seja assinado o mais rapidamente possível, garantindo, desse modo, a sua realização ainda neste governo.

Com este concurso, será possível suprir de recursos humanos os hospitais e postos da rede de saúde federal, permitindo assim a abertura de 715 leitos. Hoje, existem 3.707 leitos ativos, número insuficiente para atender à demanda.

Os exames estão previstos para a segunda quinzena de outubro. Ao todo serão preenchidas 3.899 vagas, sendo que 738 de médicos, 521 de enfermeiras e 1.157 de auxiliares de enfermagem, entre outras categorias profissionais, inclusive auxiliares administrativos.

- Há oito anos - afirma Bordallo - não é realizado um concurso para as unidades da rede federal. Tal urgência se deve ao fato de que numerosos serviços essenciais somente estão funcionando graças ao trabalho sobre-humano dos componentes das equipes, que permanecem nos hospitais após suas jornadas normais, para que os serviços não sejam interrompidos. Outros, criados para oferecer novos e mais modernos serviços à população, sequer foram inaugurados, embora estejam aparelhados e prontos para funcionar, porque falta pessoal. Isso vem acontecendo, por exemplo, na Unidade Coronariana do Hospital de Bonsucesso, no CTI pediátrico do Hospital de Jacarepaguá e no CTI do Hospital de Cardiologia de Laranjeiras.



'Serviços funcionam graças ao esforço sobre-humano das equipes de Saúde'
Eduardo Augusto Bordallo
Presidente do CREMERJ

Bordallo diz no ofício ao Presidente da República que a sobrecarga de trabalho nos hospitais, associada à falta de segurança a que os profissionais de saúde estão submetidos e aos baixos salários, está tornando insuportável as condições de trabalho dos médicos em suas áreas de atuação, tanto nos hospitais e postos públicos como nos particulares.

O Presidente do Grupo Executivo do Ministério da Saúde, Domingos Sávio do Nascimento Alves, encaminhou um ofício ao CREMERJ, agradecendo o apoio do Conselho no desenvolver dos trabalhos para a realização do concurso. Segundo Domingos Sávio, a exposição de motivos foi encaminhada ao Ministro Romildo Cainhin e deverá em breve ser levada a Itamar Franco para ser transformada em decreto. Ele acredita que esse processo será concluído ainda em agosto, a fim de que o concurso seja promovido em outubro, sem falta.

Domingos Sávio lembra ainda que médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem remanescentes de concursos anteriores, constando no banco de reservas das universidades, já estão sendo recrutados. E calcula que em 30 dias esses profissionais estarão começando a trabalhar nas unidades de saúde da rede federal no Estado.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA PREVISÃO DE REPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, POR CATEGORIA PROFISSIONAL, PARA OS HOSPITAIS SOB A COORDENAÇÃO DO MS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1994

UNIDADES HOSPITALARES	MATERNIDADE PRAÇA XV	HOSPITAL LAGOA	HOSPITAL BONSUCESSO	HRPS	HOSPITAL PIEDADE	CPP II	MATERNIDADE A. FLEMING	COLONIA JM	HOSPITAL JACAREPAGUÁ	HOSPITAL IPANEMA	HTO	HOSPITAL P. PINEL	MATERNIDADE C. DUTRA	HOSPITAL ANDARAÍ	HOSPITAL SERV.	HOSPITAL LARANJ.	TOTAL	VAGAS EXIST.
CATEGORIAS PROFISSIONAIS	Leitos 46(+28)	Leitos 182(+65)	Leitos 365	Leitos 137(+67)	Leitos 134(+12)	Leitos 327(+50)	Leitos 76(+24)	Leitos 1370	Leitos 155(+40)	Leitos 124+(53)	Leitos 50(+100)	Leitos 60(+10)	Leitos 65(+40)	Leitos 173(+87)	Leitos 352(+80)	Leitos 91(+59)	Leitos 3.707(+715)	
Médicos	36	06	60	40	50	23	40	09	38	06	10	03	65	40	26	42	492	615
Enfermeiros	30	80	42	16	15	04	50	04	20	20	50	03	60	32	45	50	521	521
Aux. Enfermagem	75	160	80	25	30	40	75	120	65	50	120	12	85	25	120	75	1.157	1.157
Técnicos Raio X	03	03		03						05	03				04		21	37
Técnicos Laboratório	02	03		02			02			03	03			03	04		22	22
Assist. Social	03		04	02		05		04	02			02			02	02	26	66
Psicólogo	01					06		02									09	10
Telefonista	02										04	05					11	25
Ag. Administrativo	20										20	05			20	20	85	572
Ag. Serv. Complem.	08	08									04			04			24	27
Nutricionista				04											05		09	10
Farmacêutico								01			01		05		03		10	18
Motorista								04			06	06				06	22	92
Odontólogo														05	11		16	78
Fisioterapeuta															01		01	01
Terapeuta Ocupacional						01		01									02	

QUADRO DEMONSTRATIVO DA REPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, POR CATEGORIA PROFISSIONAL, PARA OS PAM'S SOB A COORDENAÇÃO DO MS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1994

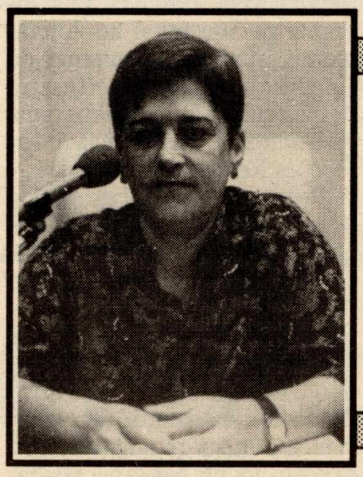
UNIDADES HOSPITALARES	PAM SÃO FRANCISCO XAVIER	PAM/PU ILHA DO GOVERNADOR	PAM PRAÇA DA BANDEIRA	PAM HENRIQUE VALLADARES	PAM BOTAFOGO	PAM MADUREIRA	PAM/PU DEL CASTILHO	PAM 13 DE MAIO	PAM BANGU	PAM/PU PENHA	PAM IRAJÁ	PU DEODORO	PAM CAMPO GRANDE	PU MEIER	PAM RAMOS	* PAM JACAREPAGUÁ	TOTAL	VAGAS EXISTENTES
CATEGORIAS PROFISSIONAIS																		
MÉDICO	21	15	10	06		04	08	12	10	18	10	04	05				123	123
ODONTÓLOGO	08	08		02		03			04				02				27	62
AG. ADMINISTRATIVO	20	30															50	447
ASSISTENTE SOCIAL		02	01	01													04	40
BIOQUÍMICO/FARMAC.	01		01		01				01								04	08
PSICÓLOGA			01														01	01
AG. SERV. COMPL.	02																02	03

CREMERJ e CERM promovem seminário de Residência Médica

O CREMERJ e a Comissão Estadual de Residência Médica vão promover no próximo dia 20, das 8h30m às 16h, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, o I Seminário de Residência Médica, coordenado pela Presidente da Comissão de Médicos Recém-Formados do Conselho, Alcione Núbia Pittan de Azevedo. As inscrições são gratuitas e será conferido certificado aos participantes.

- Em qualquer profissão, particularmente, naquelas ligadas à Saúde, há necessidade não só de conhecimentos teóricos, como também, de prática, de experiência, para que as atividades sejam realizadas com eficácia - afirma a Conselheira.

Ela lembra que, à semelhança da maioria dos países desenvolvidos, o Brasil não pode prescindir da Residência Médica, que é um trabalho conjunto de recém-formados e de seus colegas alguns anos à frente, já detentores da indispensável vivência. Juntos, residentes e "staffs", vão trocando experiências, discutindo novos casos, buscando o que pode haver de melhor para o paciente e, dessa forma, tentando suprir as sérias e inúmeras deficiências vigentes no sistema de saúde brasileiro que, lamentavelmente, temos que conviver.



"O Brasil não pode prescindir de Residência Médica"
Alcione Núbia Pittan Azevedo, Presidente da Comissão de Médicos Recém-Formados

Segundo ela, é preciso desenvolver no estudante de medicina aquela vontade de crescer, de amplitude de conhecimento e de amor ao próximo. "Ser médico no Brasil é sacerdócio, não há dúvida, e só deve a ele se aventurar aqueles dispostos a dar mais do que receber".

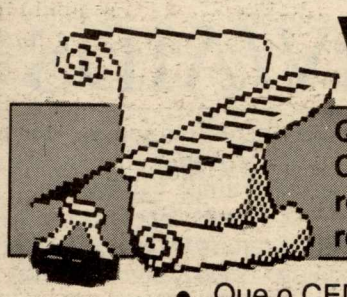
- Defendemos a otimização da Residência Médica por acreditarmos que só através dela há um processo sinérgico, indispensável ao aperfeiçoamento do recém-formado - diz Alcione.

A seu ver, a substituição da Residência Médica por outras formas de Pós-Graduação traz implicações econômico-financeiras, limitando o acesso natural, pois é preciso sobreviver. A primeira propicia um salário enquanto que a segunda, não dando remuneração financeira (ou, até mesmo, cobrando taxas), leva o profissional a malabarismos e até mesmo a acentuadas ausências.

- Contra-argumentando, poder-se-ia dizer que, mesmo ganhando, o residente tende a buscar outras fontes de renda, colocando-se em igualdade de condições com o de outros pós-graduados. O que precisamos é de procedimentos adequados, regras rígidas, supervisão com qualidade e, mais do que nunca, humildade, conscientização e seriedade de propósitos.

Para a Conselheira, cumpre ressaltar que a melhor forma de aperfeiçoamento ainda é a encontrada na Residência Médica, cujo tempo, relativamente curto, passa rápido, devendo ser vivido e aproveitado integralmente.

- Estamos abrindo o debate com os temas "RM, a especialização em questão" e "Coordenadoria e Preceptoria mais justa e mais qualificada. O que fazer?". Compareça - convida ela - é a sua oportunidade de expor seu ponto de vista, de sugerir... Estarão presentes autoridades federais, estaduais e municipais, CNRM, preceptores, diretores, residentes e estudantes de Medicina. Contamos com você, dia 20 de setembro, no horário de 8h30m às 16h.



Você sabia?

Que no CREMERJ funciona um Centro de Documentação que reúne publicações produzidas e recolhidas pelo Conselho?

- Que o CEDOC atende a Diretoria, os Conselheiros e setores do CREMERJ, médicos de um modo geral e demais interessados?
- Que o CEDOC fornece cópias dos documentos existentes no seu acervo?
- Que o CEDOC reúne pareceres exarados pelo CFM, CREMERJ e outros CRMs?
- Que constam do acervo do CEDOC resoluções do CFM, CREMERJ e CRMs?
- Que no CEDOC existem periódicos brasileiros e estrangeiros para consulta?
- Que o CEDOC possui livros, periódicos e enciclopédia abordando questões éticas?
- Que o CEDOC conta com moderno sistema de armazenamento de dados, o que possibilita consultas ágeis no seu acervo?
- Que temos meios de localizar documentos existentes em outras bibliotecas?

Procure-nos, de 9 às 19 horas

CREMERJ ... **CEDOC**

Pça. Mahatma Gandhi, 2/13º andar ☎ 210-3216 R. 122

Alexander Howden Brasil
Corretores de Seguros Ltda

Uma das maiores empresas de corretagem de seguros e resseguros do mundo, oferece a você consultoria especializada em seguros:

- Industriais
- Comerciais
- Residenciais
- Automóveis
- Aeronáuticos
- Embarcações de Recreio
- Responsabilidade Civil
- Vida Individual ou em Grupo
- Saúde
- Profissional Liberal*

** (garante sua renda em caso de incêndio, acidente pessoal ou doença)*

Somos corretores de seguros e resseguros internacionais há mais de 100 anos e podemos auxiliar na busca por seguros modernos a preços competitivos.

Proteja seu patrimônio.

SOLICITE NOSSA VISITA:

Rua Santa Luzia, 651 Grupo 2901 Centro - Rio de Janeiro
CEP 20030-040 Tel.: (021) 220-5224
Fax: (021) 220-5611/262-9634

OPINIÃO

A 6ª Ação Básica de Saúde

O último Congresso da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (IIIº Consoperj), realizado em abril de 1994, foi organizado de maneira em que houvesse espaço para a discussão sobre os mais importantes temas da Pediatria. Um dos Grupos de Trabalho da Soperj centralizou seu objetivo principal na avaliação do atual perfil epidemiológico da morbi-mortalidade por causas externas e na discussão de propostas para o enfrentamento dos problemas identificados.

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, as estatísticas referentes à Mortalidade Proporcional em 1991 revelam que as principais causas de mortalidade, de acordo com a faixa etária são as seguintes:

De 1 a 4 anos: afogamentos/ submersão acidental (33%) e acidentes de transporte (17%).

De 5 a 9 anos: acidentes de transporte (45%) e afogamentos/ submersão acidental (10%).

De 10 a 14 anos: acidentes de transportes (31%) e homicídios/ lesões provocadas intencionalmente (19%); e

De 15 a 19 anos: homicídios/ lesões provocadas intencionalmente (43%) e acidentes de transporte (11%).

Vamos nos deter nos Acidentes de Transporte aqui englobando atropelamentos e colisão de veículos. Aparecem, entre as causas externas, como 1ª causa de mortes entre 5 e 9 anos e 10 e 14 anos, idade em que crianças e adolescentes começam a se locomover com mais independência, assumindo os papéis de pedestres, passageiros ou ciclistas. Na faixa de 5 a 9 anos há o ingresso da criança na escola e, assim, a locomoção e travessia nas vias públicas torna-se diária, numa fase em que elas ainda não incorporaram conhecimentos e habilidades suficientes para lidar com a complexidade do trânsito, ficando mais expostas ao risco de acidentes. Entre 1 e 4 e 15 e 19 anos, os acidentes de transporte são a 2ª causa de morte, por causas externas. Ressalte-se que em todas as faixas etárias, o número de atropelamentos é alarmante, a maioria deles na porta das escolas. A ausência de medidas de segurança nas proximidades das escolas/ pontos de travessia escolares, a falta de educação no trânsito (por parte dos motoristas), de práticas educativas nas escolas, e deficiências na fiscalização (por parte das autoridades) são alguns dos fatores causais.

Em relação às colisões de veículos, as estatísticas revelam que 80% dos acidentes ocorrem no perímetro urbano, portanto, numa área que os motoristas conhecem bem (quase sempre nos primeiros momentos em que as pessoas dirigem, num raio próximo à residência ou ao trabalho).

Outro dado levantado é de que 70% dos acidentes com mortes ou lesões ocorrem em velocidades menores do que 60km/h e a distâncias de casa menores do que 8 quilômetros: a maioria dessas mortes ou lesões ocorrem por falta de uso do cinto de segurança.

Estes dados demonstram que os acidentes de transporte se transformaram em fator de extrema gravidade para a sociedade, pois não só causam mortes (de pessoas inocentes) como também provocam a exclusão e/ou reduzem qualidade de vida dos que sobrevivem.

As Ações Básicas de Saúde da Criança têm seus pressupostos teóricos consolidados desde a Conferência de Alma Ata, no final da década de 70, que contemplou cinco ações específicas: Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento, Programa Ampliado de Imunização, Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno, Programa de Controle das Diarréias e Terapia de Hidratação Oral e o Programa de Controle e Assistência às Infecções Respiratórias Agudas.

Pensando na qualidade de vida dessas crianças e adolescentes que hoje estão sobrevivendo graças a implementação das cinco Ações Básicas de Saúde, necessitamos redimensionar o enfoque de risco dos acidentes de transporte, criando a 6º Ação Básica de Saúde: Prevenção dos Acidentes. O quadro epidemiológico exposto aponta para a necessidade de organização dos serviços e da sociedade em geral, no sentido de trabalharem de forma integrada, visando interromper essa "epidemia" que assume proporções dantescas.

Independente das propostas de Políticas Públicas, Gerências Locais ou Regionais, Campanhas da Sociedade Civil, Projetos Educativos nas Escolas, acreditamos no papel educativo dos pediatras, tanto a nível público quanto privado, no sentido de reservar minutos preciosos da sua consulta para orientar as famílias sobre regras de segurança no trânsito. Entre elas, citamos: orientação para atravessar as ruas, cuidados com brincadeiras nas ruas (futebol, "pipas"), manutenção das crianças nos bancos traseiros de automóveis, uso de cadeiras adequadamente posicionadas para os bebês, uso obrigatório do cinto de segurança nos bancos dianteiros e traseiros (crianças só poderão andar nos bancos dianteiros após atingirem 140cm de altura), e uso obrigatório do cinto de segurança tanto na cidade como na estrada.

O paradigma do "novo" nada mais é do que reflexões que todos nós, pediatras (agentes técnicos) e indivíduos (cidadãos no seio da sociedade), devemos fazer visando garantir, às crianças e adolescentes, a 6ª Ação Básica de Saúde, na tentativa de reverter esse quadro dramático dos acidentes de transporte e proporcionando-lhes o pleno direito de cidadania.

Dr. Ricardo do Rêgo Barros
Presidente da Soperj - Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro

Assistência integral ao paciente com HIV/AIDS

Os primeiros casos de Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foram registrados em 1981 pelo Centers for Diseases Control and Prevention (CDC, EUA). Rápida e progressivamente vem havendo expansão desta pandemia, que já atinge proporção assustadora, considerando-se a subnotificação substancial, mesmo em países desenvolvidos.

Até o início de 1994, 184 países haviam notificado um total de 850.000 casos de AIDS à OMS. Devido à subnotificação, é estimado que mais de três milhões de pessoas já desenvolveram a AIDS desde o início da epidemia.

O Brasil é o terceiro país no mundo em número absoluto de casos, com um total de 50.022 casos notificados até março/94.

O Estado do Rio de Janeiro, que contribui com 16% deste total, apresentava em 30/03/94, 8.350 casos notificados, o que representa uma taxa de incidência acumulada de 69,14 por 100.000 habitantes.

Calcula o Ministério da Saúde que até o ano 2000, mais de dois milhões de brasileiros estarão infectados pelo HIV. Convém ressaltar que somente são notificados casos definidos de AIDS e não de infectados.

Até o presente, os pacientes com HIV/AIDS têm sido atendidos de forma bastante heterogênea e dispersa, sem um controle central dos locais que prestam assistência extra-oficialmente, sem um programa específico, sem cruzar informações quanto à distribuição de medicamentos na Rede, sem conhecimento dos profissionais capacitados distribuídos casualmente nas diversas unidades e sem possiblidade de avaliar a qualidade técnica.

A oferta da assistência é desproporcional a demanda. Por outro lado, não é possível criar condições de atendimento se não programado um sistema integrado de prestação de serviço nos diferentes níveis de necessidade, abrangendo o ambulatório, o hospital-dia, a internação e acesso, a visita domiciliar, além de, evidentemente, manter programa de prevenção e vigilância epidemiológica.

Desta forma, é prioritária a identificação dos serviços que tenham como desenvolver ou criar condições para iniciar alguma destas atividades, de referência e contra-referência por área programática.

Cada região deveria ter vários ambulatórios, um ou dois hospitais-dia e um número estimado de leitos para internação, de acordo com as estimativas.

A seleção/identificação de pessoal é fundamental, permitindo traçar um perfil dos profissionais da Rede, com ou sem experiência no atendimento a estes pacientes, para definir necessidades de novas lotações ou mesmo aproveitamento de aprovados em concursos prévios ainda válidos.

O suporte laboratorial deve ser estruturado ou adaptado por região, sendo ainda possível a proposta de centralização de alguns exames no Laboratório Central Noel Nutels.

O CREMERJ, preocupado com a situação crítica da Saúde Pública, considera imprescindível o desenvolvimento ou aprimoramento de um programa multidisciplinar de formação de recursos humanos.

Dr. Marcelo Rubens é Conselheiro e Coordenador da Câmara Técnica de AIDS do CREMERJ

Jornal do CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Praça Mahatma Gandhi, 2 - Grupo 1001 - Centro - CEP 20018-900 - RJ - Tel.: 210-3216

IMPRESSO